



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. *Talhoba* — Lisboa • Telephone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NO TRIBUNAL DE ÉVORA

COMEÇAM OS DEBATES

Os discursos dos advogados de acusação, do dr. Sobral de Campos e do defensor oficioso
Ansiedade pelo desfecho do julgamento

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

EVORA, 27.—C.—Hoje, às 11,30, reabriu a audiência com a constituição dos dias anteriores. A sala está, como os dias precedentes, repleta de pessoas que acompanham com o mais justificado interesse este julgamento, que é dos que mais tem apixonado a alma popular, crescendo a ansiedade à medida que se aproxima o final do drama.

Fala o delegado do ministério público

Reabriu a audiência, toma a palavra o delegado do ministério público, que começo por felicitar o presidente do tribunal pela proficiência com que tem dirigido esta tão longa causa, elogiando o seu carácter de homem de comprovada modéstia. Felicita também os advogados presentes, assim como os jurados, em quem vê homens incapazes de traçar mandato que ali os trouxe. Diz-se animado dos maiores desejos para que triunfe a verdade e a justiça, motivo porque fará uma acusação honesta e não uma perseguição sistemática.

História largamente o que deu causa ao processo que decorre: a prisão do Póvoa e sua confissão em casa de Canelas, acrescentando, porém que ele não comunicaria com este, e que quando o sargento Gonçalves estranhou que Miguel Faria fizesse parte da quadrilha, sendo rico, o Póvoa afirmava ser ele o chefe. Conduzido ao quartel da guarda, com o Florêncio, que diz ter atacado a ir a mesma guarda, corroboráram as afirmações feitas. O delegado levará peças do processo em que figuram as declarações do Póvoa, enumerando os indivíduos que, em seu critério, faziam parte da quadrilha. Argumenta com factos que o processo lhe dá, não tendo animosidade contra os réus, pois ali não deve haver, confirmando-se, por eles, a existência dum grupo ou quadrilha que praticava os roubos. Refere-se ao réu José Manuel Leal, que 12 horas depois das declarações, as nega, dizendo que, fazendo-se a acareação com a guarda, novamente as corroborou, e que dissera te-las negado por ter sido ameaçado de morte pelos restantes presos.

A 27 de Junho — declara — tinha a defesa a sua máquina montada para desfazer as acusações, acrescentando que depois o Póvoa e outros vieram a juiz declarar que se fizeram as primeiras acusações aos restantes presos, que isso foram obrigados por ameaças da guarda e que estas últimas declarações as mantiveram no julgamento. Volta a ler depoimentos de testemunhas que ouviram o Póvoa, no acto da prisão, acusar os outros presos. Refere que António Nobre declarara ao pai, ao irmão ao Ilo, haver sido uma noite, obrigado, por um grupo composto pelo Miguel Faria e outros, de espingardas à cava, a tomar parte no roubo dos borregos ao Descalço, referindo-se depois aos depoimentos das testemunhas de defesa que dizem haver grupos que assaltavam, saltando-se, sem bom não confundir associação de malfeitos com associação de operários honestos, como são os dias trabalhadores rurais. Todos os factos o levam a concluir que o número de furtos era grande, mas se esses crimes não bastasse, ainda havia a resistência à guarda republicana pelos réus, Pálio, Bonifácio Mira, Florêncio José e mais dois ainda, que dispararam contra elas tiros de espingarda e de pistola.

Vai dizer dum maneira lal — prossegue — quais os homens que, em sua opinião, não são culpados, enumerando-os, mas o júri, para cuja consciência apela, dará solução justiciera. Quer sair dum dignamente, porque as provas lhe são fornecidas pelos réus Póvoa e Leal e pelas diferentes peças do processo.

Entende que a defesa só gira sobre o bom comportamento dos réus, que é verdadeiro, pois os certificados atestam, excepto em relação a um número restrito, sem importância, terminando por declarar que espera que o júri faça justiça, pois a sociedade espera a sua *veridicium*.

O delegado do ministério público falou por espaço de hora e meia, seguindo-se-lhe no uso da palavra o dr. sr. António Bourbon.

O discurso do advogado das partes, isto é, dos ladradores

O advogado da acusação particular, dr. sr. António Bourbon, felicita o tribunal pela imparcialidade com que tem decorrido todo o julgamento. Referindo-se ao dr. Sobral de Campos, advogado de defesa, diz ter sido seu discípulo, sempre amigo e colegas leais, esperando que continuaria a ser, apesar de neste momento se encontrar em terreno oposto.

Em todos os depoimentos — afirma — só houve uma testemunha que disse ser aquele processo a resulante do ódio dos ricos para com os pobres, procurando atingir o seu constituinte Canelas por ter a coragem de acusar a quadrilha. Diz que a defesa tem de ser violenta, porque as provas lhe falham, fornecendo argumentos para a acusação. Mais Sobral de Campos, a quem conhece os bancos da escola, há de reconhecer essas mesmas razões. Não vem aí acusar a Associação dos Trabalhado-

ARTIGOS VELHOS, IDEAS NOVAS

O sindicalismo francês em vésperas de 1870

As sociedades operárias

Em quanto os nossos homens de Estado procuram substituir por um governo parlamentar e liberal (estilo Orleanês) o regime do governo pessoal, esperam assim desviar a Revolução que avança ameaçadora para os seus privilégios, nós, socialistas, que sabemos por experiência serem todas as velhas formas políticas impotentes para satisfazer as reivindicações populares, devemos apressar a hora da liberação, aproveitando os erros e inabilitades dos nossos adversários. Devemos aplicar-nos activamente a preparar os elementos de organização da sociedade futura, afim de tornar mais fácil e mais certa a obra de transformação social que à Revolução se impõe.

Os Estados políticos não tem sido, assim dizer, senão a continuação do regime da conquista, que preside ao estabelecimento da autoridade e à escravidão das massas: governos republicanos, como na Suíça ou nos Estados Unidos constitucionais ou oligárquicos, como na Bélgica ou na Inglaterra, autoritários como na Rússia; ou pessoal, como na França, desde o Império; é excessivamente desenvolvido na maioria dos homens, e mesmo nos que compreendem que só pela associação que os trabalhadores podem melhorar as condições da sua existência e esperar a sua emancipação.

Pois bem: as sociedades operárias, seja qual for a forma sob a qual existam actualmente, tem já essa imensa vantagem de habituar os homens à vida de sociedade, preparando-os assim para a organização social mais extensa. Acostumam-nos, não só a harmonizarem-se e a entenderem-se, mas ainda a ocuparem-se dos seus negócios, a organizarem-se, a discutirem e a reflectirem sobre os seus interesses materiais e morais, e sempre sob o ponto de vista colectivo, pois o seu interesse pessoal, individual, directo, desaparece logo que fazem parte dum colectividade.

Além das vantagens que cada uma dessas sociedades pode proporcionar a seus membros, esse desenvolvimento da sociabilidade é motivo para as recomendar a todos os cidadãos que aspiram ao advento do socialismo. Esta autoridade pode ser mais ou menos rígida, mais ou menos arbitrária; mas isso não muda a base das relações económicas, e os trabalhadores continuam sempre à mercê dos detentores do capital.

Para ser definitiva, a próxima Revolução não deve deter-se numa simples mudança da tabelota governamental, ou em algumas reformas de pormenor, tem que emancipar radicalmente o trabalhador de todas as explorações: capitalista ou política, e establecer a justiça nas relações sociais.

A sociedade já não pode deixar ao arbitrio dos privilegiados do nascimento ou do boro exíguo a disposição da riqueza pública; produto do trabalho colectivo, esta só em proveito do colectividade pode ser empregada; todos os membros da sociedade humana tem igual direito às vantagens que dela derivam.

Mas esta riqueza social só pode garantir o bem-estar da humanidade com a condição de ser aplicada pelo trabalho.

Se portanto o capitalista, industrial ou comerciante deve deixar de dispor arbitrariamente dos capitais colectivos, quem os há de então fazer frutificar em vantagem de todos? Quem, numa palavraria, vai organizar a produção e a repartição dos produtos?

A não ser que se atribuisse tudo a um Estado centralizador e autoritário, que nomeasse os directores de fábricas, oficinas e agências de repartição, os quais a seu turno nomeariam os sub-directores, contramestres, chefes de secção, etc., e se chegasse assim a uma organização jerárquica do trabalho de cima para baixo, na qual o trabalhador não passaria dum engrenagem inconsciente, sem liberdade nem iniciativa; a não ser isso, temos que admitir que os próprios trabalhadores que devem ter a livre disposição, a posse dos seus instrumentos de trabalho, mediante a condição de trazer para a troca os seus produtos ao preço do custo, a fim de haver reciprocidade de serviços entre os trabalhadores das diversas especialidades.

E' a esta última ideia que tendem a ríos, sem escaninhos, defenderam, um os monárquicos acusados de fazerem dum *complot*, o outro o professor Butel, perseguido pelas suas sãs ideias.

Mas este processo é a malda de representante e feroz que tem encontrado na sua vida de fôro.

E' a acusação que lhe fornece bastos argumentos. Logo que tomou conta da causa, viu o que havia, sendo necessário esclarecer a miséria do processo, tendo por isso a instrução contraditória, pois reconheceu ser miserável de parcialidade a peça do então juiz dr. Gabriel Pinto. Vê os autos e nada encontra que crime os acusados, e que estando inocentes, pelas declarações do Póvoa e Leal, quiz fazer o possível para a pronúncia não fosse definitiva e o consegundo. O delegado de então passava por Lisboa sem se incomodar com os presos, não fazendo o liso, mas felizmente, logo que o actual delegado tomou posse, deu-lhe imediato anúncio.

A acusação, querendo fugir miseravelmente, vem fazer acto de *mea culpa*. Que elementos trouxe ela? Que testemunhas fizeram luz na sua inteligência agora? Não trazendo elas novos elementos ao julgamento, chegou-lhe nessa altura o convencimento de que alguns estavam inocentes! Quem paga a esses homens o tempo de prisão e a deshonra? Não vem arredondar a acusação, nem sanguine ainda. Vem com a sua alma de reptil dizer aos réus: jurados que é legal e que devem absolver aqueles que entendem, mas fica a *terrel* quadrilha, essa bicha com duas enormes cabeças... Esta, porém, convencida que os sr. juízes dão justiça, dando a liberdade aos acusados, o que não representa um favor, mas um acto de justiça. Aproveita o ensejo para contar um caso que é sobre esse facto. E' sobre esse facto que o saudoso dr. António Feijó, quando estudante e a férias na sua terra natal, Póvoa de Lima, com o seu espírito irrequieto, inventava. Enviou uma correspondência para o *Príncipe do Janeiro*, dizendo terem aparecido nas proximidades daquela vila três enormes *carcasas*, que faziam roubos, violavam mulheres, etc. Toda a gente acreditou e manifestava receio. Por acaso deram-se roubos e eram atribuídos aos fantásticos *carecas*.

Prova-se que a quadrilha não existe

cas. Aqui não há *carecas*, mas há quadrilhas e associações de malfeitos. E significativa a forma como o dr. Bourbou se lhe referiu, levantando a suspeição de que ele preparava as declarações de Póvoa e do Leal.

Referindo-se aos depoimentos das testemunhas que assistiram as declarações em casa do Canelas, demonstra com argumentos que elas se contradizem, não provando o que pretendem afirmar. Tenta-se pôr o lado do processo Canelas, que nele figurava como sendo o roubado, o qual, queixando-se à guarda e interessando-se por apurar os factos, só naquela ocasião não comparece a ouvir as declarações do Póvoa e do Leal na sua casa, o que é singular. Nada se provou acerca da existência da suposta quadrilha. E se se não tivesse apurado que os biziços são usados para diversos casos, se se não tivesse escaricado que para a cada costumam reunir-se grupos de homens com as respectivas espadas e a finalidade de pregar a morte a quem é considerado culpado.

... E' preciso que os novos grupos se ponham ao lado dos antigos, pois só pela solidariedade, largamente compreendida, pela união universal dos trabalhadores de todas as profissões e de todos os países, é que chegarão com segurança à supressão dos privilégios e à igualdade para todos.

(*La Marseillaise*. — Março de 1870.)

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tendem a

... E' a esta última ideia que tend

NOTAS & COMENTARIOS

Quem... Da Arcada fornecem-nos esta nota:

A Associação Comercial de Lisboa insiste para que não sejam mais os deputados mais degradados, especialmente criminosos políticos e sociais, que constituem grave perigo para a tranquilidade da terra.

Especialmente... por constituem grave perigo para a tranquilidade, com os excepcionais assasinos da terra africana estão esfolando o desgraçado povo, dizemos nós.

Está melhor... Tem-se preconizado muito a burguesia com a saude do sr. Deschanel, que com como há dias dissemos, do combóio abaixo. Até o sr. Leão Burges (Léon Bourgeois) senador burguês de simbólico nome, propôs no senado para que fossem enviados ao presidente e à sua família votos de profundo respeito e simpatia.

Além-se, as vezes, um homem no trabalho...

Justica... Foi criado últimamente um novo tribunal julgava que haviam mortos? Pois os governos não o entendem assim. Para eles há sempre poucos tribunais, poucas prisões e poucos castigos. Pois já fomos mais uns. O seu presidente é o dr. sr. Jacinto Faria. E sabem qual é o fim que esse tribunal deve atingir? Aplicar o correto devido aos inimigos da sociedade. E o tribunal contra os inimigos da sociedade.

Tremem, assasinos, capitalistas, taberneiros, jogadores, jornalistas de chantage, deputados, ministros e padres! A hora da justiça sou!

Mas os explorados, os trabalhadores, os párias, os desgraçados é que não devem ser penas...

Ben mau!... Com este título inseria ontem *A Luta* um sueto, que consideramos quase um dever transcrever aqui:

Ontem, na câmara dos deputados, foi dito que os delegados portugueses à recente conferência interparlamentar do comércio, tinham ido à França com 60 francos por dia viagens.

A vida está cara em Paris, mas 60 francos por dia, mesmo com a vida cara, parecem ser generosidade excessiva.

Suponhamos que o quarto custava 50 francos por dia, e que sólido custava 100 francos e 200 para jantar. Alinda ficava 200 francos por dia, mesmo com a vida cara, parecer-se-nos ser generosidade excessiva.

E dizer que estamos numa hora angustiosa, sendo indispensável exigir 50 francos os máximos sacrifícios.

Para isto?...

Então para que havia de ser?

Manhas... Em *El Sol*, de Madrid, encontrámos uma pequena entrevista com o nosso camarada Salvador Segui, secretário geral do Comitê da Confederação Nacional do Trabalho, em que desmente a afirmação feita pelo socialista Largo Cabral, que blasonou que graças aos socialistas é que se devia a intervenção do proletariado francês, italiano e português em favor dos trabalhadores espanhóis.

Vê-se que Largo Cabral é largo, mas pouco cavalinho, pois a organização operária portuguesa deve nem querer ter, sobre tais assuntos, conversas com políticos, mesmo que eles se digam socialistas.

De largo... camaradinho Cabral.

Cantam... Há uns tempos que andam os jornais burgueses a cantar vitória, porque os polacos tem, segundo eles, dada lama nos bolchevistas. Mas pega uma pessoa por exemplo em *El Sol*, de Madrid, e logo na primeira página com sensacionais notícias, muito opostas aquelas. Assim, acabamos de ver, ali com surpresa um telegrama da *Rádio* em que se diz que um despacho russo interceptado em Berlim anuncia o recuo das tropas polacas, a reconquista de Kieff e o continua avanço dos vermelhos.

O que não obsta que, a burguesia continue a cantar vitória.

Um caso absurdo

Sobre a entrega da representação da C. G. T. ao ministro de Espanha, *O Século*, da manhã, de ontem, publicava esta notícia:

A polícia de segurança do Estado recebeu ordem para apreender os propagandas apresentadas. Manuel Joaquim da Cunha, Afonso Lopes e Joaquim Cardoso, dirigentes da C. G. T., que se apuraram terem ido entregues no sr. ministro da Espanha uma representação, em nome daquela organização, que o sr. Alexandre Padilha se recusou a receber, tendo ido ontem, sobre o caminho, conferenciar com o sr. ministro da Espanha.

A representação refere-se ao que se está passando no distrito reino, no que respeita ao movimento social, e escrita em termos inaceitáveis. Os seus propagandistas estavam fortemente atacados e encarcerados toda a noite por vários agentes, não nos consta que tivessem sido presos.

Ora a notícia de *O Século* peca por menos exacta, não abonando nada a sua proclamada fama de jornal bem informado, porque a comissão não era inteiramente constituída pelos nossos camaradas que indicam nem os termos da representação eram inconvenientes, como se pode ver no nosso número de ontem.

A representação era correcta nas suas palavras, e não podemos deixar de protestar com toda a veemência contra o facto de se prender quem quer que seja, por casos de tal natureza.

O nosso amigo e camarada Joaquim Cardoso, que não faz parte da referida comissão, foi ontem preso, na sede da Federação Nacional da Indústria da Construção Civil, de que é secretário geral, sendo conduzido para o governo civil, onde se encontra.

E este é o resultado da boa informação jornalística e dos inteligentes serviços da polícia.

Sociedades de Recreio

Sociedade Filarmónica Alunos do Bairro de Campo de Ourique e que tem a sua sede na Rua da Arrábida, comemorou a sua 48.º aniversário. Hoje realizou récita ao público, seguida de baile e animação alvorada, sessão solene, baile infantil, concerto musical e a noite animação.

Grupo Recreativo «Os Regulares». Realiza-se, hoje, às 21 horas, uma récita em benefício dum operário que se encontra tuberculoso, representando-se a peça em 4 actos. «A filha do milionário».

Grupo de Solidariedade da Construção Civil. A comissão realizou amanhã uma récita dedicada aos operários e suas famílias, no Centro Escolar Espanhol, Rua da Palma, 272, 1.º. O espetáculo consta dum programa atraente e variado.

Este grupo também realiza, no dia 8 de Julho, na sede da secção da Construção Civil de Palma e Arredores, uma récita, revertendo o lucro para as partes iguais para o colectivo social e para a Casa dos Trabalhadores.

Os bilhetes para esta récita, já se encontram à venda na referida secção, onde devem ser procurados pelos camaradas que desejarem concorrer para esta obra de solidariedade.

A comissão administrativa desse grupo convidou todos os sócios em atraso de cotas a satisfazermos os seus débitos quanto antigos. Também previne o ex-obra-dor António Quintino a prestar cortes da sua cobrança, até dia 15 de Junho, em caso contrário procederá pelas competentes contra o seu procedimento.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Trabalhadores Rurais de Monte Trigo. Reúnem-se em 23 do corrente, em assembleia geral, para tratar da excessões de férias, as férias temporais e as férias de 15 dias, nomear três delegados para ir ao júri do administrador do concelho, reclamar contra o facto, pois muitos trabalhadores não foram trabalhar, por falta de subsistências, resolvendo-se ainda abrir uma subscrição a favor da *A Batalha*, a qual rendeu 3500 que foram enviados imediatamente com a importação da renda do jornal e da cota variável.

Teatro dos Anjos HOJE - 22.º Representação - A mais belarevista - A GRANDE BICHA Todas as noites PREÇOS POPULARES

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil. Foi entretece neste sábado pelo camarada Manuel Rodrigues, tesoureiro da Secção do Alto do Pino, a quantia de escudos 1000,00, que é o saldo que referiu ser da conta do ano findo.

Secção da M. A. de Lisboa. Em assembleia anterior realizada, foi lido o parecer da comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Sindicato Único Mobiliário. Comissão administrativa. - Ocupou-se da situação do camarada Raul Vaz, que se encontra no hospital de São José, com o fato de estar lendo o jornal *El Sol*.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guilherme Anselmo, resolvendo convocá-los a comparecer hoje, sem faltas, as 21 horas, esperando o seu comparecimento.

Assembleia de 20 de Junho. - A comissão revisora de contas da gerência de 1919, e que depois de vários camaradas fizeram uso da palavra, foi aprovado.

Tomou conhecimento pelo cobrador geral de factos ocorridos entre os cobradores auxiliares Epitácio Anselmo e Guil